

TV+

Method Man em
cena de *Power
book II: ghost*

Poder e

REPRESENTATIVIDADE

Method Man, ator e rapper do grupo Wu Tang Clan, fala sobre a nova temporada de *Power book II: ghost* e a importância do universo *Power* na tevê

POR PEDRO IBARRA

Chegando ao final da terceira temporada, *Power book II: ghost* está em momentos de forte tensão. A série, que é um dos vários derivados de *Power*, é sucesso nos Estados Unidos e chega aos momentos finais como um legado de um grande universo televisivo que marcou gerações.

O ator Clifford Smith, conhecido popularmente como o rapper Method Man, membro do Wu Tang Clan, faz parte dessa continuação. Ele interpreta Davis Maclean e analisa que a série já tem vida própria para além da mãe, *Power*. “Nossa audiência é ótima, eles aprovam essa série que, além de todo o lado da representatividade, é liderada por um personagem que todo mundo odiava. Agora, todos estão torcendo por ele”, diz o artista em entrevista à *Revista*. Sobre a temporada, afirma que é hora de desenrolar enroscos da trama. “É uma temporada de repercussões, vários eventos importantes do último ano têm efeitos diretos nos episódios que estamos lançando”, adiciona.

No entanto, a relevância de *Power* chama a atenção. Tanto nesta série quanto na original, passando por todos os outros três derivados, o universo compartilhado dos personagens mudou

o curso da televisão. Com elenco majoritariamente negro e latino, tornou-se uma das franquias mais relevantes e representativas da atualidade entre as séries de tevê. “Muito tem relação com a diversidade da série. As pessoas assistem e veem a si próprias na tela, conseguem ver como o mundo realmente é. Na falta de uma frase melhor, um lugar mais colorido”, avalia Method.

O ator atribui a popularidade da série à verdade como tratam dos temas. “As pessoas que querem ver a realidade, para além do que vemos na televisão e no cinema. Não é todo mundo que tem a grama verde, que pode fazer todas as refeições do dia, ou pode abrir a geladeira e ter opções do que comer. Cada um tem seus próprios problemas. Se eu consigo me relacionar com o que você passa, de alguma forma, somos irmãos”, afirma. Por isso, acredita que *Power* fala uma língua universal. “A cultura negra dos Estados Unidos ressoa com outras culturas negras de outros países, como o Brasil, por exemplo, porque são pessoas em situações semelhantes se relacionando. Eu entendo suas dores e batalhas, mesmo não falando a sua língua. Nós conversamos as mesmas batalhas”, completa o ator e rapper.

Para o artista, *Power* é uma cultura, dá para encontrar um pouco da série em coisas que vieram antes e depois da produção. “Eu acho que é uma realidade, dá para achar um pouco de *Power* em tudo. Um *Power* brasileiro, por

exemplo, pode ser *Cidade de Deus*, que, por sinal, é uma obra-prima”, elogia Method Man. “Nós somos influentes. Se empurrarmos mais a nossa cultura, continuaremos vivendo por muito tempo”, completa.

Voracidade pela criação

Method é feliz por fazer parte de *Power* porque se diz viciado na arte que faz. “Quando você é um artista de verdade, o seu vício é criar. Tem gente que precisa fumar, beber, se drogar, dançar... quando você é criativo e faz arte, a única coisa que você pensa é arte”, conta. “Quando eu comecei a minha carreira, estava feliz toda noite, estava sempre animado e queria sempre mais. Quando chegava em casa e via todo o dinheiro na conta, eu me lembrava: ‘caramba, sou pago para fazer isso’. Estar em um espaço criativo é a verdadeira recompensa.”